



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Rio de Janeiro



PROFEPT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

# ROTEIRO DE OFICINA

---

## LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

---

IRIANE PERAZZOLLO DE OLIVEIRA MELO

ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL



MESQUITA, RJ – 2021.

# ROTEIRO DE OFICINA

## LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-PROFEPT, na Linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, como parte da pesquisa intitulada “Aprendizagem crítica de Língua Portuguesa: uma proposta interdisciplinar para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”.

IRIANE PERAZZOLLO DE OLIVEIRA MELO

ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL

## FICHA CATOLOGRÁFICA

Biblioteca IFR J- Campus Mesquita

M528a

Melo, Iriane Perazzollo de Oliveira.

Roteiro de oficina: leitura crítica de gêneros discursivos / Iriane Perazzollo de Oliveira Melo; Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel. -- Rio de Janeiro: Mesquita, 2021.

66 p. il.

Produto educacional integrante do artigo (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2021.

1. Educação Profissional – Ensino médio. 2. Língua Portuguesa. 3. interdisciplinaridade. I. Melo, Iriane Perazzollo de Oliveira. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

PE/IFRJ/CMesq ProfEPT/PG

Acervo Campus Mesquita  
Ficha catalográfica elaborada por  
Marcos F. de Araujo.  
CRB<sub>7</sub> / 3600.

## AUTORIA E ORGANIZAÇÃO:

**ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL**

Possui graduação em Letras com dupla licenciatura (Língua Portuguesa/Língua Inglesa e respectivas literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense e pós-doutorado em Estudos Linguísticos pela PUC-SP. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Sistêmico-Funcional. Atua, principalmente, nos seguintes domínios: ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira para fins gerais e específicos, estudo e pesquisa de gêneros sob a ótica da multimodalidade e dos multiletramentos. No Colégio Pedro II, atuou como docente, Coordenadora Pedagógica de língua inglesa e Assessora de Relações Internacionais. No presente, atua como docente no programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica e como Editora-Gerente da Revista Cadernos de Educação Básica, que é uma publicação eletrônica do Programa de Mestrado em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Língua (gem) e Projetos Inovadores na Educação Básica, certificado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II. No IFRJ, atuou como Diretora de Ensino, no campus Belford Roxo, e Diretora Geral e de Ensino, no campus Resende. No presente, é professora de línguas inglesa e portuguesa no Campus Duque de Caxias, atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal (ProfEPT), no Campus Mesquita, é líder do Grupo de Pesquisa Ciência, Tecnologia e Linguagens no Ensino de Línguas (CTL-EL), que é certificado pelo IFRJ, e membro eleita do Conselho Acadêmico de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CAPOG) do IFRJ para a área Linguística, Letras e Artes.

---

## AUTORIA E ORGANIZAÇÃO:

**IRIANE PERAZZOLLO DE OLIVEIRA MELO**

Possui Graduação em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2005) e Pós-Graduação *Latu Sensu*, Especialização em Educação Inclusiva, pela Universidade Luterana do Brasil (2008). Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Atualmente é assistente de alunos na rede federal de educação - Colégio Pedro II-RJ. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Português, Inglês e Literaturas, tendo atuado como docente na rede municipal e estadual no estado no Rio Grande do Sul e também na rede privada no Rio de Janeiro.

## SUMÁRIO

|                                                          |    |
|----------------------------------------------------------|----|
| 1. Apresentação do produto.....                          | 06 |
| 2. Oficina: Leitura crítica dos gêneros discursivos..... | 07 |
| 3. Roteiro da oficina.....                               | 08 |
| 4. Cronograma das atividades.....                        | 09 |
| 5. Referências bibliográficas.....                       | 38 |
| 6. Anexos.....                                           | 40 |

Anexo I – Ficha de inscrição dos (as) estudantes

Anexo II – Caderno de atividades para os (as) estudantes

Anexo III – Questionário de opinião para os (as) estudantes

Anexo IV – Questionário final para os (as) estudantes

Anexo V – Diário de bordo para o (a) aplicador (a)

## APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Este produto educacional foi produzido inerentemente à pesquisa intitulada “Aprendizagem crítica de Língua Portuguesa: uma proposta interdisciplinar para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio” que se desenvolveu no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/Campus-Mesquita. O estudo foi desenvolvido sob a orientação da professora Doutora Alda Maria Coimbra Aguiar Maciel, e pertence à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

A presente pesquisa teve como objetivo principal a investigação do nível de relevância das atividades de leitura e interpretação para os (as) alunos (as) da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e, por conseguinte, analisar a importância da Língua Portuguesa para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica.

O estudo apresentado justifica-se pela necessidade de construção de práticas educativas que a nível micro colaborem com formação de educandos capacitados ao prosseguimento dos estudos e a formação profissional qualificada, mas a nível macro, destaca-se pela necessidade de que essas práticas estejam alinhadas ao propósito da trajetória formativa de sujeitos críticos, autônomos e solidários.

O projeto de pesquisa que originou esta atividade de extensão foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

**ORGANIZAÇÃO:**

**ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL**

**IRIANE PERAZZOLLO DE OLIVEIRA MELO**

## OFICINA: LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

**Caro (a) professor (a):**

Apresentamos uma proposta de atividade de extensão no formato de oficina sob o título de “LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS”, que tem como objetivo desenvolver a leitura crítica em gêneros discursivos diversos. Com esse propósito foram organizadas atividades de leitura e interpretação que visam explorar os temas transversais implícitos nos gêneros discursivos, perfazendo diferentes áreas do conhecimento por meio de uma abordagem contextualizada, interdisciplinar e participativa.

O roteiro da oficina será apresentado no formato on-line para aplicação em plataformas digitais como: Google Meet, Skype, Zoom, entre outras. No formato apresentado não está excluída a possibilidade de a oficina ser disponibilizada de maneira presencial, já que se trata de uma proposta passível de adaptação, podendo ser utilizada no contexto que o aplicador (a) julgar mais conveniente.

Destaca-se também, que os gêneros discursivos, áreas relacionadas e temas transversais escolhidos para a oficina fazem parte de uma proposta, sendo suscetíveis novas escolhas ou inclusão de textos, áreas e temas, se futuros (as) aplicadores (as) assim desejarem, já que essa atividade de extensão foi construída como uma amostra intencionada a incentivar práticas educativas inovadoras e contínuas.

É recomendada a utilização de um questionário de opinião e um questionário final para os (as) estudantes, e também um diário de bordo utilizado pelo (a) aplicador (a). Esses instrumentos poderão servir para coletar as impressões que os (as) estudantes tiveram a partir das atividades elaboradas e também para a análise na prática educativa desenvolvida na oficina, proporcionando uma avaliação sobre a proposta desta atividade de extensão.

Assim, esperamos que a proposta apresentada possa contribuir para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio por meio do incentivo às práticas educativas que se amparam na busca constante da formação integral do sujeito.

**Bom trabalho!**

## ROTEIRO DA OFICINA

### DADOS DA OFICINA:

**Tipo:** Atividade de extensão à distância

**Título:** Leitura crítica de gêneros discursivos

**Área do conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias

**Áreas do conhecimento de relação interdisciplinar:** Ciências Humanas e Sociais aplicadas

**Público-Alvo:** Estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Ensino.

**Temas transversais:** Ética, Trabalho e Consumo.

**Tempo total estimado:** 6 horas

**Distribuição de dias:** A critério do (a) aplicador (a)

**Material necessário:** Caderno de atividades, material escolar (caderno, caneta, lápis, folhas de ofício, etc.) e aparelhos eletrônicos (computadores, notebook, celulares, etc.) com disposição de internet.



## CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

## DESCRIÇÃO DO CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Este cronograma especifica os passos da oficina e dispõe de informações importantes para orientar o (a) aplicador (a) na condução das atividades, começando com a **metodologia de ensino**, que apresenta as ferramentas educacionais necessárias para o possível alcance dos objetivos, e as **etapas para organização**, que descreve os procedimentos recomendados para realização da oficina em seu formato on-line.

Para o melhor desenvolvimento na oficina, nas **orientações para a atividade** estão dispostos elementos facilitadores para a compreensão da dinâmica pretendida, destacando-se a função de **sugestão de links úteis**, que tem como objetivo direcionar o (a) aplicador (a) às leituras prévias auxiliares que colaboram com a preparação para realização das atividades.

O cronograma é composto de sete atividades relativas aos gêneros discursivos, sendo que quatro apresentam além das questões de **análise crítica**, também questões referente à exploração de recursos linguísticos e gramaticas relevantes para a interpretação de textos. A atividade final se trata de uma pesquisa feita pelos (a) próprios (as) estudantes, destinada à socialização das reflexões e conhecimentos provocados pela oficina.

Espera-se que a partir das atividades referentes aos textos abordados sejam proporcionadas aos (às) estudantes possibilidades de leitura crítica por meio da correlação de fenômenos sociais que repercutem em aspectos como: desemprego, desigualdade social, desigualdade racial, racismo estrutural, desigualdade regional e problemas sociais (fome, a falta de moradia, violência, etc.).

Desse modo, as questões referentes aos recursos linguísticos e gramaticais apresentam uma **possível resposta**, que pode se diversificar de acordo com o entendimento do (a) estudante, mas que não podem desacordar das normas linguísticas e gramaticais.

Nas questões de **análise crítica** as respostas ficam em aberto, já que se trata da livre interpretação do (a) estudante, não desconsiderando que o (a) aplicador (a), mesmo respeitando opiniões diversas, tem a autonomia para interferir em interpretações equivocadas, já que os gêneros discursivos escolhidos têm sua intencionalidade e organização à luz da criticidade como forma de reflexão social.

## METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Apresentação de gêneros discursivos diversos;
- ✓ Diálogo dos textos apresentados com os temas transversais que serão explorados;
- ✓ Leitura e realização das atividades de interpretação;
- ✓ Debates abertos e troca de ideias entre o (a) aplicador (a) e estudantes;
- ✓ Manifestação participativa e espontânea dos (as) estudantes;
- ✓ Exploração dos temas apresentados nos textos dentro do contexto social;
- ✓ Exposição dos temas apresentados na dimensão de diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ Conexões entre os temas dos textos apresentados e os fatos e episódios atuais vivenciados na sociedade.

## ETAPAS PARA A ORGANIZAÇÃO

- ✓ Enviar por e-mail aos (às) estudantes a ficha de inscrição (ANEXO I), juntamente com o convite informando a (s) data (s) e horário (s) da oficina, a plataforma e (ou) o link que será disponibilizado para atividade de extensão;
- ✓ Encaminhar por e-mail aos (às) estudantes que se inscreverem, o caderno de atividades para a oficina (ANEXO II), e o questionário de opinião (ANEXO III) para a primeira coleta de dados, que também poderão ser disponibilizados fisicamente para entrega no campus, caso tenha sido solicitado pelos (as) estudantes no momento da inscrição;
- ✓ Após o término da oficina, enviar por e-mail aos (às) estudantes participantes o questionário final (ANEXO IV).
- ✓ Fazer a avaliação didático-pedagógica por meio do diário de bordo (ANEXO V) que deverá ser utilizado pelo (a) aplicador (a) para possível análise de resultados da oficina.



## ORIENTAÇÃO DIDÁTICA PARA A ATIVIDADE I

**ATIVIDADE I** – Leitura e interpretação da tirinha da personagem Mafalda, criada pelo cartunista Quino.

**TEMA CONTEXTUALIZADOR:** As relações do mundo do trabalho.

**OJETIVOS:** Permitir a identificação de problemas sociais implícitos no texto e a reflexão sobre as relações de trabalho por meio da observação de aspectos complexos como: problema do desemprego, substituição de trabalhadores e relações de poder no mundo do trabalho.

**METODOLOGIA:**

- Situar os (as) estudantes quanto à personalidade da personagem da tirinha e comentar brevemente a biografia do criador da personagem;
- Apresentar a tirinha para a leitura e pedir que os (as) estudantes respondam as três perguntas sobre os recursos de humor crítico, e posteriormente, às perguntas de análise crítica;
- Trabalhar a relação metafórica da “tirinha” por meio da exposição do que é uma figura de linguagem e especificamente sobre o uso de metáforas como recurso linguístico de criticidade;
- Fazer perguntas partindo das respostas apresentadas pelos (as) estudantes, criando um debate sobre o tema apresentado.

**RECURSOS LINGÜÍSTICOS DESTACADOS:** figuras de linguagem – metáfora e valor semântico das palavras.

**TEMPO ESTIMADO:** 50 minutos

**RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:** caderno de atividades, material escolar e aparelhos eletrônicos.



**SUGESTÃO DE LINKS ÚTEIS:**

- *BIOGRAFIA SOBRE A PERSONAGEM MAFALDA:*

FUKS, Rebeca. Mafalda. **Ebiografia**. [s.d]. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/mafalda/>. Acesso em: 16 out.2020.

**- REPORTAGEM SOBRE O CARTUNISTA QUINO E SUA PERSONAGEM MAFALDA:**

REYES. Ignacio de los. Morre Quino, criador da Mafalda: 6 coisas surpreendentes sobre a personagem e o cartunista argentino. **BBC News**, Buenos Aires, 1 out. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54369323>. Acesso em: 16 out.2020.

**TEXTO I**

**Figura 1 - Tirinha Mafalda**



Fonte: Retalhos Assimétricos, 2013.

**Mafalda**

Mafalda foi uma tira escrita e desenhada pelo cartunista argentino Quino. As histórias, apresentando uma menina (Mafalda) preocupada com a Humanidade e a paz mundial que se rebela com o estado atual do mundo, apareceram de 1964 a 1973<sup>[1]</sup>, usufruindo de uma altíssima popularidade na América Latina e Europa.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

❖ Responda sobre os recursos de humor crítico apresentados na tirinha:

1. O valor semântico do vocábulo “indicador” é o mesmo nos quadrinhos 1 e 2 da tirinha?

**Possível resposta:** Não. A palavra é empregada com significados diferentes. No primeiro, se refere ao dedo que aponta para alguma coisa ou alguém. No segundo, se refere aos índices de desempregos, através da expressão “indicador de desemprego”, que é um instrumento usado pelo IBGE para indicar a quantidade de pessoas que não possuem uma ocupação oficial que gere renda e analisar a situação econômica do país.

2. Qual a relação comparativa entre o vocábulo “indicador” nos dois contextos da tirinha?

**Possível resposta:** A expressão “dedo indicador” é usada metaforicamente pelo autor da tirinha para fazer uma comparação crítica contextualizada nas injustas relações de trabalho entre patrões e empregados. Pode-se também destacar a polissemia das palavras, já que a palavra “indicador” tem dois sentidos na tirinha: dedo e índice.

3. Mafalda tem exato conhecimento sobre o significado da expressão “indicador de desemprego”?

**Possível resposta:** Não. Mafalda não sabe exatamente o que é “indicador de desemprego” e confunde com “dedo indicador”, embora já perceba a relação injusta de autoritarismo dentro do contexto do problema social de desemprego.

- ✓ FIGURAS DE LINGUAGEM: São recursos estilísticos utilizados no nível dos sons, das palavras, das estruturas sintáticas ou no significado para dar maior valor expressivo à linguagem.
- ✓ METÁFORA: A metáfora baseia-se na transferência (a palavra grega *metaphorá* significa transporte) de um termo para um contexto de significação que não lhe é próprio. As metáforas são criadas a partir de uma relação de semelhança que pressupõe um processo anterior de comparação.

ANÁLISE CRÍTICA:

1. Mafalda é uma garotinha de seis anos que representa ter certo conhecimento sobre os problemas da sociedade. Analisando o diálogo da tirinha, podemos concluir que a personagem tem algum conhecimento sobre as injustiças que envolvem as relações de trabalho? Comente.
2. O autor da tirinha usa a expressão “dedo indicador” de maneira metafórica para descrever qual contexto e problema social referente às relações de trabalho?



## ORIENTAÇÃO DIDÁTICA PARA A ATIVIDADE II

**ATIVIDADE II** – Leitura e interpretação do poema “Não há vagas”, de Ferreira de Gullar.

**TEMA CONTEXTUALIZADOR:** Problema do desemprego.

**OJETIVOS:** Instigar a reflexão sobre os problemas sociais expostos no poema e sobre o contexto histórico apresentado, bem como sobre as consequências do desemprego para a sociedade em diferentes momentos históricos.

**METODOLOGIA:**

- Pedir que um (a) estudante que faça a leitura do poema em voz alta;
- Falar brevemente sobre o autor do poema;
- Solicitar a realização das atividades relativas à construção do poema e comentar as respostas;
- Comentar sobre o momento histórico em que o poema foi escrito fazendo relações com o tema no momento atual;
- Pedir para que os (as) estudantes respondam as questões de análise crítica identificando os possíveis problemas sociais ocasionados pelo desemprego;
- Solicitar a socialização das respostas criando um debate sobre as dimensões do tema na atualidade;
- Fazer inferências sobre os possíveis significados da imagem que ilustra o poema.
- Instigar a relação entre os textos I e II.

**RECURSOS LINGÜÍSTICOS DESTACADOS:** função poética, função conotativa, figura de linguagem, ironia.

**RECURSOS GRAMATICAIS DESTACADOS:** efeito do advérbio de negação e do vocativo no poema.

**TEMPO ESTIMADO:** 60 minutos

**RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:** caderno de atividades, material escolar, aparelhos eletrônicos.



### SUGESTÃO DE LINKS ÚTEIS:

- *BIOGRAFIA DO ESCRITOR FERREIRA GULLAR:*

Biografia. **Academia Brasileira.** Disponível em:

<https://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D1042/biografia>.

Acesso em: 20 set. 2020.

## TEXTO II

### Não há Vagas

O preço do feijão  
não cabe no poema. O preço  
do arroz  
não cabe no poema.  
Não cabem no poema o gás  
a luz o telefone  
a sonegação  
do leite  
da carne  
do açúcar  
do pão

O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada  
em arquivos.  
Como não cabe no poema

**Figura 2** – Agência de empregos



Fonte: Blog Prof. Evandro Oliveira .

o operário  
que esmerila seu dia de aço  
e carvão  
nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,  
está fechado:  
"não há vagas"

Só cabe no poema  
o homem sem estômago  
a mulher de nuvens  
a fruta sem preço

O poema, senhores,  
não fede  
nem cheira.

*Ferreira Gullar, in 'Antologia Poética'*

**CONTEXTO HISTÓRICO:** O poema “Não há vagas” foi escrito na década de 1960, período em que circulavam pelo Brasil duas interpretações da realidade socioeconômica: alguns acreditavam que o país vivia um bom momento em função do desenvolvimento industrial, do crescimento urbano, da inauguração de Brasília; outros questionavam esse otimismo, já que grande parte da população permanecia na pobreza e vivia em condições precárias.

Fonte: Veredas da palavra, 2016.

❖ Sobre a construção do poema, leia e responda:

1. Podemos observar nos versos do poema, a repetição do advérbio de negação “*não*” para destacar que os problemas sociais não seriam assuntos para um poema. Isso se confirma no decorrer da leitura? Justifique?

**Possível resposta:** Não se confirma, pois embora o poeta use a ironia para aparentar que os problemas sociais não são oportunos poeticamente, o mesmo acaba justamente abordando esses assuntos no poema por meio de crítica social, expressando assim, que a poesia não deve ser alienada aos dramas diários da sociedade.

2. O poeta usa o vocativo “*Senhores*” ironicamente, para chamar atenção de um interlocutor específico. Como poderia ser caracterizado esse interlocutor?

**Possível resposta:** Alguém que não vive a realidade retratada no poema, para os quais as questões apresentadas pelo poeta não caberiam no poema, pois são alheias à sua vida.

3. A personificação é uma figura de linguagem que atribui ações ou sentimentos próprios dos seres humanos (seres animados) a seres inanimados ou irracionais. O poeta usa a personificação nos versos ao expressar que o poema “não fede”, “nem cheira”. Qual seria a intenção do autor ao dar essas características ao poema?

**Possível resposta:** Pode-se dizer que a intenção do autor é sugerir que o poema pode ser indiferente, fazendo uma crítica à poesia do passado e do presente que se fecha para a realidade e apenas idealiza a vida.

4. O poeta afirma que só três coisas cabem no poema: “o homem sem estômago”, “a mulher de nuvens”, e “a fruta sem preço”. Assim, “a mulher de nuvens” poderia ser interpretada como alguém ou alguma coisa idealizada, que não é real, é apenas inventada. “A fruta sem preço” seria aquela apreciada apenas da obra de arte, em suas formas abstratas, e não a que é negociada na feira. E como poderíamos interpretar o “homem sem estômago”?

**Possível resposta:** O homem sem estômago seria alguém que possui recursos financeiros e materiais suficientes para não precisar se preocupar com as necessidades básicas, como a falta de comida, por exemplo.

5. Releia a estrofe:

“- porque o poema, senhores,  
está fechado:  
‘não há vagas’”

Metaforicamente o autor faz uma comparação nos versos acima. Que comparação seria essa?

**Possível resposta:** A comparação se apresenta no fato de que o poema estaria fechado para os problemas sociais e para o sofrimento do homem trabalhador, assim como as empresas, instituições e empregadores estariam fechados ou não disponíveis para quem procura uma colocação no mercado de trabalho.

#### ANÁLISE CRÍTICA:

1. Que problemas sociais podemos identificar no poema “Não há vagas”?
2. Qual relação do desemprego com esses outros problemas sociais?
3. Quanto aos problemas sociais implícitos na mensagem poética da década de 1960, pode-se dizer que ainda são existentes em nossa sociedade atual? Justifique?



## **ORIENTAÇÃO DIDÁTICA PARA A ATIVIDADE III**

**ATIVIDADE III** – Apresentação e interpretação da música “O meu guri”, composta por Chico Buarque e interpretada por Elza Soares.

**TEMAS CONTEXTUALIZADORES:** Desemprego e a desigualdade social.

**OBJETIVO:** Proporcionar a capacidade de associação entre problemas sociais implícitos no texto e suas consequências em diferentes recortes sociais e temporais.

**METODOLOGIA:**

- Através da plataforma You Tube, apresentar a música “O meu guri” em áudio e vídeo;
- Perguntar se os (as) estudantes já tinham algum conhecimento sobre o compositor e a intérprete, comentando brevemente sobre eles;
- Comentar brevemente sobre o momento histórico vivenciado quando a música foi composta;
- Solicitar que os (as) estudantes realizem as atividades sobre a construção do poema;
- Perguntar sobre as percepções que os (as) estudantes tiveram em relação à letra da música e realidade atual, e pedir que respondam as perguntas de análise crítica;
- A partir das respostas à análise crítica, criar um diálogo perguntando o que os (as) levou a conclusão pessoal da descrição dos personagens e as percepções sobre o que foi questionado nas atividades;
- Fazer a conexão entre os três primeiros textos apresentados e os problemas sociais implícitos que são vivenciados em diferentes momentos históricos.

**RECURSOS LINGUÍSTICOS DESTACADOS:** função poética, função semântica das expressões e palavras.

**TEMPO ESTIMADO:** 60 minutos

**RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:** caderno de atividades, material escolar e aparelhos eletrônicos.



**SUGESTÃO DE LINKS ÚTEIS:**

- *ÁUDIO E VÍDEO DA MÚSICA “O MEU GURI”:*

BRASIL, TV. Elza Soares Meu Guri. **Youtube**, 2 maio, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TBBVVELSago>. Acesso em: 15 set. 2020.

- *BREVE BIOGRAFIA DE CHICO BUARQUE:*

FUKS, Rebeca. Chico Buarque: biografia, músicas e livros. Cultura Genial. [s.d]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/chico-buarque-biografia-obras/>. Acesso em: 25 set. 2020.

- *REPORTAGEM SOBRE ELZA SOARES:*

WARKEN, Júlia. Elza Soares: os 90 anos de um dos maiores ícones da nossa música. **Cláudia**, 23 jun 2020. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/famosos/elza-soares-voce-precisa-conhecer-a-historia-dessa-guerreira/>. Acesso em: 25 set. 2020.

**TEXTO III**



**Música:** *O meu guri*

**Compositor:** Chico Buarque

**Interpretação:** Elza Soares

**Figura 3 - Menino na favela**



Fonte: Cotidiano blues, 2013.

Quando, seu moço, nasceu meu rebento  
Não era o momento dele rebentar  
Já foi nascendo com cara de fome  
E eu não tinha nem nome pra lhe dar  
Como fui levando, não sei lhe explicar  
Fui assim levando ele a me levar  
E na sua meninice ele um dia me disse  
Que chegava lá  
Olha aí  
Olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri  
E ele chega

Chega suado e veloz do batente  
E traz sempre um presente pra me  
encabular  
Tanta corrente de ouro, seu moço  
Que haja pescoço pra enfiar  
Me trouxe uma bolsa já com tudo  
dentro  
Chave, caderneta, terço e patuá  
Um lenço e uma penca de documentos  
Pra finalmente eu me identificar, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri  
E ele chega

Chega no morro com o carregamento  
Pulseira, cimento, relógio, pneu,  
gravador  
Rezo até ele chegar cá no alto  
Essa onda de assaltos tá um horror  
Eu consolo ele, ele me consola  
Boto ele no colo pra ele me ninar  
De repente acordo, olho pro lado  
E o danado já foi trabalhar, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri  
E ele chega

Chega estampado, manchete, retrato  
Com venda nos olhos, legenda e as  
iniciais  
Eu não entendo essa gente, seu moço  
Fazendo alvoroço demais  
O guri no mato, acho que tá rindo  
Acho que tá lindo de papo pro are  
*Desde o começo, eu não disse, seu  
moço*  
*Ele disse que chegava lá*  
*Olha aí, olha aí*  
*Olha aí, ai o meu guri, olha aí*  
*Olha aí, é o meu guri*

❖ Sobre a construção da letra da música, leia e responda:

1. Chico Buarque é o autor da composição, mas percebemos a existência de um narrador-personagem na letra da música, trata-se do **eu lírico**. O **eu lírico** é a voz que fala no poema ou canção e que nem sempre é equivalente a voz do autor. Como base na construção histórica-social vivenciada, quem seria o eu lírico da composição “O meu guri”?

**Possível resposta:** No contexto social mais comum, onde mães periféricas assumem sozinhas a criação de seus filhos e filhas, pressupomos que o eu lírico seja a mãe que conta a trajetória de vida de seu filho. Mas não se pode descartar semanticamente a possibilidade de ser um pai, pois não está explícito o parentesco na narrativa.

2. A expressão “Olha aí” é repetida várias vezes na composição. Em todos os trechos o sentido da expressão é o mesmo? Justifique?

**Possível resposta:** Não. Na maioria dos versos o sentido se refere a “prestar bem atenção” na história contada, expressando de certa forma um orgulho do eu lírico em relação ao filho. Nos trechos finais podemos observar que se refere ao “olhar para a fotografia”, representando uma incerteza sobre o desfecho da história que deixa as percepções finais do eu lírico em aberto.

3. Releia os trechos:

*“Como fui levando, não sei lhe explicar*

*Fui assim levando ele a me levar”*

Como podemos interpretar o sentido do verbo “levar” no contexto da narrativa apresentada na música?

**Possível resposta:** O eu lírico expressa através dos versos “como fui levando” e “fui assim levando” um modo de sobrevivência, a forma como foi criando o filho dentro das condições socioeconômicas disponíveis e que representam não serem boas. O trecho “Ele a me levar” pode ser interpretado como a forma que o filho aceitava suas condições, que pode ser entendido como uma maneira de ajudar ou “enganar” o eu lírico.

4. Qual o significado da expressão “chegar lá”? Seu sentido se confirma na letra da música?

**Possível resposta:** A expressão detona um sentido de ascensão social, de conquista de objetivos e qualidade de vida. No contexto da composição podemos dizer que o “chegar lá” envolve pessoas bem sucedidas que podem até aparecer nos jornais, por isso o eu lírico destaca que dizia que o filho “chegava lá”, mesmo sem que essa situação se confirme na interpretação da letra da música.

### ANÁLISE CRÍTICA

1. Considerando a realidade brasileira e seu sistema social, como você descreveria fisicamente, psicologicamente, e socialmente os personagens da música?
2. A composição “O Meu guri” foi lançada por Chico Buarque em 1982. Você percebe alguma relação da temática da música com a realidade atual? Que relação?
3. Considerando a descrição presumida dos personagens e o contexto apresentado, você identifica algum outro problema social implícito na música? Qual ou quais?



## **ORIENTAÇÃO DÍDATICA PARA ATIVIDADE IV**

**ATIVIDADE IV** – Leitura e interpretação da manchete da reportagem sobre os índices de desemprego entre a população negra.

**TEMAS CONTEXTUALIZADORES:** Desemprego e a desigualdade racial.

**OBJETIVOS:** Fomentar o reconhecimento da desigualdade racial no mercado de trabalho e nas relações de trabalho, bem como o entendimento das consequências do racismo estrutural nas desigualdades sociais.

**METODOLOGIA:**

- Pedir que os (as) estudantes leiam a manchete do caderno de atividades e dissertem sobre suas primeiras impressões;
- Compartilhar na tela a reportagem na íntegra e pedir que um (a) estudante faça a leitura para o grupo;
- Comentar brevemente sobre as questões que envolvem os termos (negro, preto, pardo, etc.) utilizados na classificação de cor e raça;
- Pedir que os (as) estudantes respondam as questões de análise crítica e compartilhem com os demais;
- Por meio das respostas dos (as) estudantes, dialogar sobre o problema estrutural apresentado e suas inferências históricas e atuais;
- Relacionar o texto IV com o texto V por meio das respostas à análise crítica interpretadas nos dois textos.

**TEMPO ESTIMADO:** 50 minutos

**RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:** caderno de atividades, material escolar e aparelhos eletrônicos.



### SUGESTÃO DE LINKS ÚTEIS:

- *TEXTO INFORMATIVO SOBRE OS TERMOS USADOS PARA CLASSIFICAR A POPULAÇÃO PELA COR OU RAÇA:*

ENTENDA as diferenças entre preto, pardo e negro. **Portal Geledes**, 11 jun. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/entenda-as-diferencas-entre-preto-pardo-e-negro/>.

Acesso em: 10 out. 2020.

- *TEXTO SOBRE DESIGUALDADE RACIAL:*

MACHADO, Katia. O racismo em três séculos de escravidão. **EPSJV/Fiocruz**, 11 maio 2018. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/o-racismo-em-tres-seculos-de-escravidao>. Acesso em: 20 set. 2020.

- *TEXTO SOBRE RACISMO ESTRUTURAL:*

PRADO, Monique Rodrigues. Racismo estrutural segundo Silvio Almeida. **Revista Afirmativa**, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://revistaafirmativa.com.br/racismo-estrutural-segundo-silvio-almeida/>. Acesso em: 20 set. 2020.

- *REPORTAGEM COMPLETA RELACIONADA À MANCHETE:*

SILVEIRA, Daniel. 63,7% dos desempregados no Brasil são pretos ou pardos, aponta IBGE. **Portal G1**, 17 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/637-dos-desempregados-no-brasil-sao-pretos-ou-pardos-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2020.

### TEXTO IV

**63,7% dos desempregados no Brasil são pretos ou pardos, aponta IBGE**

*Por Daniel Silveira, G1*

17/11/2017

*Taxa de desocupação dos pretos e pardos ficou em 14,6% no terceiro trimestre, enquanto a dos brancos atingiu 9,9%.*

Dos 13 milhões de brasileiros desempregados no terceiro trimestre deste ano, 8,3 milhões (63,7%) eram pretos ou pardos. É o que aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Contínua (PNAD), divulgada nesta sexta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Ambulantes vendem sombrinhas e guarda-chuvas na rodoviária do Plano, no DF — Foto: Larissa Batista/G1*

De acordo com o IBGE, o dado indica que a taxa de desocupação dessa parcela da população ficou em 14,6%, enquanto a da população branca ficou em 9,9%.

***“As pessoas pretas e pardas estão sempre em desvantagem no mercado de trabalho, desde a inserção a depois de se inserir. São desigualdades que a gente já conhece, mas é sempre bom lembrar”, diz Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.***

*Desemprego no terceiro trimestre aumenta em relação a 2016, diz IBGE*

A situação de desemprego dos pretos e pardos contrasta com os números do mercado de trabalho. De acordo com o IBGE, esta parcela da população

representa mais da metade dos trabalhadores brasileiros (53%).

Mesmo sendo maioria na força de trabalho, a proporção de pretos e pardos ocupados (52,3%) foi menor que a da população branca (56,5%) no terceiro trimestre.

*Pretos e pardos têm situação mais desfavorável no mercado de trabalho, reforça IBGE*

*“Estamos falando de uma população que tem origem afrodescendente, que entrou no país através da escravidão. Em 100 anos de libertação dos escravos, esta pesquisa mostra que existe desigualdade ainda expressiva no país”, disse Azeredo.*

Segundo o pesquisador, essa raiz histórica da população preta e parda “gera esse contexto de falta de oportunidade”.

Ele lembrou que, dentre os pretos e pardos, “muitos não têm acesso a escola, educação, e isso tem consequências diversas”, como a presença desta população em postos de trabalho que exigem pouca formação e em grupamentos de atividade com menor remuneração. “O poder de compra dessa população acaba sendo menor.”

Dos 13 milhões de brasileiros desempregados, 8,3 milhões são pretos ou pardos

### **Diferença de salários**

O contraste racial no mercado de trabalho se estende, também, à remuneração.

Segundo o IBGE, pretos e pardos recebem, em média, R\$ 1.531 - quase a metade do rendimento médio dos brancos, que é de R\$ 2.757.

Situação semelhante é observada no percentual de trabalhadores com carteira assinada no país. Pretos e pardos nesta condição somavam 71,3%, abaixo do observado no total do setor (75,3%).

Dos 23,2 milhões de pretos e pardos empregados no setor privado no país no terceiro trimestre deste ano, 16,6 milhões tinham carteira de trabalho assinada. Foi o menor contingente nesta condição desde o 3º trimestre de 2012, quando pretos e pardos somavam 16,4 milhões de empregados com carteira de trabalho assinada.

O pico na série histórica desta parcela da população foi observado no quarto trimestre de 2014, quando somou 17,9 milhões.

Segundo o pesquisador, a Pnad já vem mostrando que está aumentando a geração de postos de trabalho sem carteira de trabalho assinada e em grupos de atividades com menor qualidade de

trabalho, em termos de renda e outras características. "Os indicadores mostram que a população preta e parda acaba sendo mais direcionada a estes trabalhos."

### **Trabalho informal**

"Está crescendo mais a ocupação dos pretos e pardos em relação à população total. Isso está relacionado com o aumento do trabalho informal", ponderou Azeredo.

"Mais de um quarto dos trabalhadores de cor preta ou parda estão ocupados por conta própria, o que indica o trabalho informal", destacou Azeredo.

De acordo com a pesquisa, o percentual desta população com este tipo de ocupação somou 26,1% no primeiro trimestre deste ano. Em 2014, somava 24,9%.

O IBGE destacou, ainda, que havia no terceiro trimestre deste ano 1,8 milhão de ambulantes no país. Deste total, 1,2 milhão eram pretos ou pardos, o que representa 66,7%.

### **Trabalho doméstico**

De acordo com o levantamento do IBGE, a ocupação da população preta e parda superava a da população branca em quatro dos dez grupos de atividade pesquisados pelo instituto: na agricultura, na construção, nos serviços de alojamento e

*alimentação e, principalmente, nos serviços domésticos.*

*A distribuição percentual dos trabalhadores entre grupos de atividades mostra que 8,5% do total de negros e pardos ocupados no país atuavam com serviços domésticos, enquanto 5% do total*

*da população branca ocupada atuava na mesma área.*

*Em contrapartida, do total de brancos ocupados no país, 19,2% estavam na administração pública, contra 15,6% representados por pretos e pardos.*

IBGE

Observe a manchete destacada:

63,7% dos desempregados no Brasil são pretos ou pardos, aponta IBGE.

Taxa de desocupação dos pretos e pardos ficou em 14,6% no terceiro trimestre, enquanto a dos brancos atingiu 9,9%.

Por Daniel Silveira, G1  
17/11/2017

“As pessoas pretas e pardas estão sempre em desvantagem no mercado de trabalho, desde a inserção a depois de se inserir. São desigualdades que a gente já conhece, mas é sempre bom lembrar”, diz Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.

Fonte: Portal G1, 2017.

## ANÁLISE CRÍTICA

1. Você consegue estabelecer alguma relação entre os textos apresentados anteriormente e a manchete? Qual ou quais?
2. Por que você acha que os índices de desemprego entre pretos e “pardos” (termo utilizado pelo IBGE) são maiores?



## ORIENTAÇÃO DÍDATICA PARA ATIVIDADE V

**ATIVIDADE V:** Leitura e interpretação da manchete e do mapa apresentado na reportagem do site de notícias Brasil de fato.

**CONTEXTUALIZAÇÃO:** Desemprego e desigualdade regional.

**OBEJETIVO:** Proporcionar um olhar sobre os aspectos e características regionais que influenciam nas dimensões da desigualdade social no Brasil.

### **METODOLOGIA:**

- Pedir que os (as) estudantes comentem suas percepções após a leitura da manchete e a observação do mapa da reportagem;
- Apresentar a reportagem completa, por meio de compartilhamento de tela, para que seja feita uma leitura dinâmica;
- Perguntar o que os (as) estudantes sabem sobre a região nordeste e pedir que respondam a questão de análise crítica;
- A partir das respostas à questão, comentar sobre os dados estatísticos e as possíveis dimensões da desigualdade social nas regiões do Brasil.

**TEMPO ESTIMADO:** 40 minutos

**RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:** caderno de atividades, material escolar aparelhos eletrônicos.



### **SUGESTÃO DE LINKS ÚTEIS:**

- *REPORTAGEM SOBRE A CONCENTRAÇÃO DE POBREZA NA REGIÃO NORDESTE:*

CESÁR, Davi. Região Nordeste possui quase a metade de toda a pobreza no Brasil, segundo IBGE. **Portal FECOP**, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.fecop.seplag.ce.gov.br/2020/11/20/regiao-nordeste-possui-quase-metade-de-toda-a-pobreza-no-brasil-segundo-ibge/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

- **REPORTAGEM COMPLETA APRESENTADA NA ATIVIDADE:**

MOREIRA, Anelize. "Qualquer vaga serve": paulistanos saem às ruas em busca de emprego. **Brasil de Fato**, São Paulo, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/30/qualquer-vaga-serve-paulistanos-saem-as-ruas-em-busca-de-empregos/>. Acesso em: 10 out. 2020.

**TEXTO V**

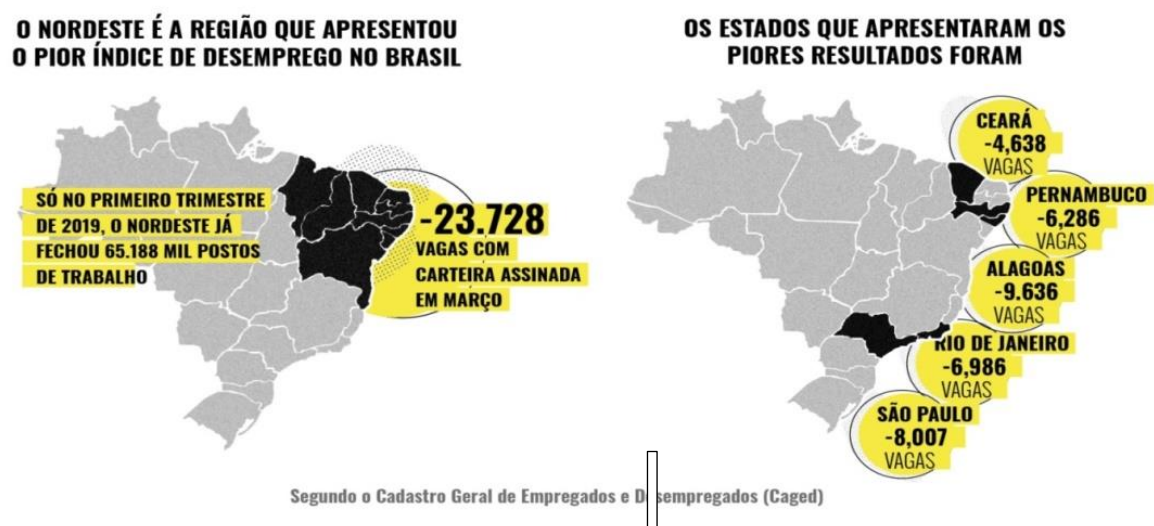
Leia a manchete e observe o mapa apresentado na reportagem sobre o desemprego:

"Qualquer vaga serve": paulistanos saem às ruas em busca de emprego

Número de desempregados aumentou em 1,2 milhão em três meses; Brasil chega a quase 13,4 milhões, segundo IBGE

Fonte: Brasil de Fato, 2019.

**Figura 4 - Mapa geográfico do desemprego**



Fonte: Brasil de fato, 2019.

## ANÁLISE CRÍTICA

1. Com base em seu conhecimento prévio sobre as regiões do Brasil, por que você acha que a região Nordeste teve o pior índice de desemprego no Brasil em 2019, e como você acha que isso causa impacto na desigualdade social relativa à região?



## **ORIENTAÇÃO DÍDATICA PARA ATIVIDADE VI**

**ATIVIDADE VI:** Apresentação e interpretação da charge de Ivan Cabral.

**TEMA CONTEXTUALIZADOR:** Desigualdade social.

**OBJETIVOS:** Instigar a identificação da realidade social implícita na charge e a compreensão da relação entre problemas sociais destacados e discutidos nos demais textos apresentados.

**METODOLOGIA:**

- Recapitular as orientações sobre o uso da metáfora e também destacar o uso da polissemia;
- Compartilhar a charge na tela e pedir que os (as) estudantes interpretem a mensagem metafórica;
- Pedir que os (as) estudantes respondam as questões de análise crítica, criando um debate a partir da interpretação das respostas socializadas;

**RECURSOS LINGUÍSTICOS DESTACADOS:** figuras de linguagem e expressões e palavras.

**TEMPO ESTIMADO:** 40 minutos

**RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:** caderno de atividades, material aparelhos eletrônicos.

## TEXTO VI

### CHARGE

**Figura 5** - Charge de Ivan Cabral



Fonte: Português linguagens e conexões, 2013.

❖ Sobre o efeito de sentido da charge, responda:

1. Observando a combinação visual e linguística, pode-se afirmar que a expressão “rede social” tem múltiplos sentidos?

**Possível resposta:** Sim, o autor da charge se utiliza de um duplo sentido (polissemia) da expressão “rede social” para transmitir a ideia de diferentes realidades sociais.

### ANÁLISE CRÍTICA

1. Que realidade social está metaforicamente expressa pelo autor da charge? Explique o uso da metáfora “rede social” nesse contexto.
2. Existe alguma relação da realidade social descrita na charge com problemas sociais apresentados nos demais textos?

## **ORIENTAÇÃO DÍDATICA PARA ATIVIDADE FINAL**

**ATIVIDADE FINAL:** Pesquisa de gêneros discursivos.

**TEMA CONTEXTUALIZADOR:** De acordo com os temas compartilhados pelos (as) estudantes.

**OBJETIVOS:** Provocar a associação dos debates desenvolvidos na oficina com outros fatos e episódios relacionados aos temas; e instigar a pesquisa de outros gêneros discursivos relacionados aos temas e que tragam realidades vivenciadas mais recentemente.

### **METODOLOGIA:**

- Pedir para que os (as) estudantes pesquisem um gênero discursivo (notícia, reportagem, música, poema, charge, tirinha, entre outros) que representem como os temas desenvolvidos estão expostos em nossa realidade atual;
- Solicitar que os alunos socializem por meio do compartilhamento de tela os gêneros que escolheram na pesquisa;
- Pedir para que cada estudante disserte sobre alguns aspectos que levaram a sua escolha e (ou) sobre a realidade social implícita no gênero escolhido;
- Fazer considerações finais sugerindo a participação espontânea dos (as) estudantes sobre os textos e temas compartilhados e discutidos durante a oficina.

**TEMPO ESTIMADO:** 60 minutos

**RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:** caderno de atividades, material escolar e aparelhos eletrônicos.



***ATIVIDADE FINAL:***

- Pesquise na internet ou em materiais e meios de comunicação que você julgar mais apropriado, algum gênero discursivo (notícia, reportagem, música, poema, charge, tirinha, entre outros) que apresente questões, fatos ou episódios relacionados aos temas apresentados e discutidos nas atividades anteriores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL, TV. Elza Soares Meu Guri. **Youtube**, 2 maio, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TBBVVELSago>. Acesso em: 15 set. 2020.

CRIS, Nanda. Humor: Mafalda. **Retalhos Assimétricos**, 26 jun. 2013. Disponível em: <http://retalhosassimetricos.blogspot.com/2013/07/humor-mafalda.html>. Acesso em: 06 out. 2020.

EM três meses, o Brasil ganhou mais 900 mil desempregados. **FUP**, 29. mar. 2019. Disponível em: <https://www.fup.org.br/ultimas-noticias/item/23865-em-tres-meses-pais-ganha-900-mil-desempregados>. Acesso em: 05 set. 2020.

HERNANDES, R.; MARTIN L. M. **Veredas da palavra**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

MAFALDA. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mafalda>. Acesso em: 20 Set. 2020.

MENINO na favela. Cotidiano Blues, 27 fev. 2013. Disponível em: <https://cotidianoblues.blogspot.com/2013/02/menino-na-favela.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

MOREIRA, Anelize. "Qualquer vaga serve": paulistanos saem às ruas em busca de emprego. **Brasil de fato**, São Paulo, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/30/qualquer-vaga-serve-paulistanos-saem-as-ruas-em-busca-de-empregos/>. Acesso em: 10 out. 2020.

SETTE G.; TRAVALHA, M.; STARLING R. **Português linguagens e conexão**. 1ª ed. São Paulo, 2013.

SILVEIRA, Daniel. 63,7% dos desempregados no Brasil são pretos ou pardos, aponta IBGE. **Portal G1**, 17 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/637-dos-desempregados-no-brasil-sao-pretos-ou-pardos-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2020.

# ANEXOS

**ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO DOS (AS) ALUNOS (AS)**

**ANEXO II – CADERNO DE ATIVIDADES PARA OS (AS) ALUNOS (AS)**

**ANEXO III – QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO PARA OS (AS) ALUNOS (AS)**

**ANEXO IV – QUESTIONÁRIO FINAL PARA OS (AS) ALUNOS (AS)**

**ANEXO V – DIÁRIO DE BORDO PARA O (A) APLICADOR (A)**

## FICHA DE INSCRIÇÃO

### OFICINA : LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Nome do (a) aluno (a):

Curso:

Período:

Idade:

E-mail:

Marque a opção de sua preferência quanto ao recebimento do material didático para a oficina:

(    ) virtualmente, enviado para o meu e-mail

(    ) impresso em dia e horário previamente marcado

## CADERNO DE ATIVIDADES

# LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

AUTORIA: ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL E IRIANE

PERAZZOLLO DE OLIVEIRA MELO



## APRESENTAÇÃO

---

**Caro (a) aluno (a),**

Você está sendo convidado a participar de uma oficina intitulada “Leitura Crítica de Gêneros Discursivos”, que tem como o objetivo como desenvolver a leitura crítica em gêneros discursivos diversos, por meio de atividades de leitura e interpretação.

Este caderno de atividades contém textos e questões que foram organizadas para nortear e dinamizar nossa oficina, sendo seu uso conduzido pelo (a) professor (a) aplicador (a) da oficina.

O questionário de opinião com perguntas relativas aos temas e a metodologia da oficina que você respondeu no momento da inscrição, também será relacionado com um questionário final, que você será convidado a responder no término de nossas atividades. Esses procedimentos são simples, mas necessários para a avaliação desta proposta de atividade de extensão, pois essa oficina surgiu a partir do desenvolvimento de uma pesquisa para o Mestrado de Educação Profissional e Tecnológica do IFRJ.

Desde já, esclareço que a finalidade desta atividade é trabalharmos com leitura e interpretação de uma forma descontraída, espontânea, e relevante para sua formação pessoal e profissional, portanto não tendo nenhum caráter avaliativo de desempenho, mas sendo sua participação muito importante, pois vocês estarão contribuindo para a construção e análise de práticas educativas que prezam pela formação de sujeitos críticos, solidários e autônomos.

**Bom estudo!**

Iriane Perazzollo de Oliveira Melo

PROFEPT IFRJ – CAMPUS MESQUITA/RJ

## ATIVIDADE DE EXTENSÃO

### OFICINA: LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

NOME DO (A) ESTUDANTE:

## TEXTO I

Figura 1 - Tirinha Mafalda.



Fonte: Retalhos Assimétricos, 2013.

### **Mafalda**

Mafalda foi uma tira escrita e desenhada pelo cartunista argentino Quino. As histórias, apresentando uma menina (Mafalda) preocupada com a Humanidade e a paz mundial que se rebela com o estado atual do mundo, apareceram de 1964 a 1973<sup>[1]</sup>, usufruindo de uma altíssima popularidade na América Latina e Europa.

A menina Mafalda foi muitas vezes comparada ao personagem Charlie Brown, de Charles Schulz, principalmente por Umberto Eco em 1968<sup>[2]</sup>.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

❖ **Responda sobre os recursos de humor crítico apresentados na tirinha:**

1. O valor semântico do vocábulo “indicador” é o mesmo nos quadrinhos 1 e 4 da tirinha?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Qual a relação comparativa entre o vocábulo “indicador” nos dois contextos da tirinha?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Mafalda tem exato conhecimento sobre significado da expressão “indicador de desemprego”?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- **FIGURAS DE LINGUAGEM:** São recursos estilísticos utilizados no nível dos sons, das palavras, das estruturas sintáticas ou no significado para dar maior valor expressivo à linguagem.
- **METÁFORA:** A metáfora baseia-se na transferência (a palavra grega *metaphorá* significa transporte) de um termo para um contexto de significação que não lhe é próprio. As metáforas são criadas a partir de uma relação de semelhança que pressupõe um processo anterior de comparação.

**ANÁLISE CRÍTICA:**

1. Mafalda é uma garotinha de seis anos que representa ter certo conhecimento sobre os problemas da sociedade. Analisando o diálogo da tirinha, podemos concluir que a personagem tem algum conhecimento sobre as injustiças que envolvem as relações de trabalho? Comente.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 
- 
2. O autor da tirinha usa a expressão “dedo indicador” de maneira metafórica para descrever qual contexto e problema social referente às relações de trabalho?
- 
- 
- 
- 
- 
- 

## TEXTO II

### Não há Vagas

O preço do feijão  
não cabe no poema. O preço  
do arroz  
não cabe no poema.  
Não cabem no poema o gás  
a luz o telefone  
a sonegação  
do leite  
da carne  
do açúcar  
do pão  
O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada  
em arquivos.  
Como não cabe no poema

o operário  
que esmerila seu dia de aço  
e carvão  
nas oficinas escuras  
  
- porque o poema, senhores,  
está fechado:  
"não há vagas"

Só cabe no poema  
o homem sem estômago  
a mulher de nuvens  
a fruta sem preço  
O poema, senhores,  
não fede  
nem cheira

*Ferreira Gullar, in 'Antologia Poética'*

**Figura 2** – Agência de empregos



Fonte: Blog Prof. Evandro Oliveira, 2020.

**CONTEXTO HISTÓRICO:** O poema “Não há vagas” foi escrito na década de 1960, período em que circulavam pelo Brasil duas interpretações da realidade socioeconômica: alguns acreditavam que o país vivia um bom momento em função do desenvolvimento industrial, do crescimento urbano, da inauguração de Brasília; outros questionavam esse otimismo, já que grande parte da população permanecia na pobreza e vivia em condições precárias.

Fonte: Veredas da palavra, 2016.

❖ **Sobre a construção do poema, leia e responda:**

1. Podemos observar nos versos do poema, a repetição do advérbio de negação “*não*” para destacar que os problemas sociais não seriam assuntos para um poema. Isso se confirma no decorrer da leitura? Justifique?

---

---

---

---

2. O poeta usa o vocativo “*Senhores*” ironicamente, para chamar atenção de um interlocutor específico. Como poderia ser caracterizado esse interlocutor?

---

---

---

---

3. A personificação é uma figura de linguagem que atribuí ações ou sentimentos próprios dos seres humanos (seres animados) a seres inanimados ou irracionais. O poeta usa a personificação nos versos ao expressar que o poema “*não fede*”, “*nem cheira*”. Qual seria a intenção do autor ao dar essas características ao poema?

---

---

---

---

4. O poeta afirma que só três coisas cabem no poema: “o homem sem estômago”, “a mulher de nuvens”, e “a fruta sem preço”. Assim, “a mulher de nuvens” poderia ser interpretada como alguém ou alguma coisa idealizada, que não é real, é apenas inventada. “A fruta sem preço” seria aquela apreciada apenas da obra de arte, em suas formas abstratas, e não a que é negociada na feira. E como poderíamos interpretar o “homem sem estômago”?

---

---

---

---

5. Releia a estrofe:

- *porque o poema, senhores,*  
*está fechado:*  
*"não há vagas"*

Metaforicamente o autor faz uma comparação nos versos acima. Que comparação seria essa?

---

---

---

---

### ANÁLISE CRÍTICA:

- 1 Que problemas sociais podemos identificar no poema “Não há vagas”?

---

---

---

---

---

2 Qual relação do desemprego com esses outros problemas sociais?

---

---

---

---

---

3 Quanto aos problemas sociais implícitos na mensagem poética da década de 1960, pode-se dizer que ainda são existentes em nossa sociedade atual? Justifique?

---

---

---

---

---

### TEXTO III

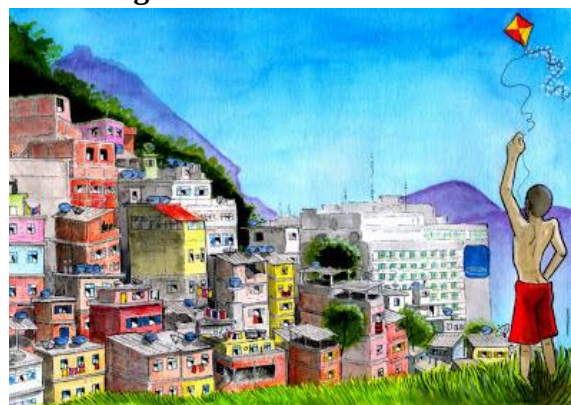


Música: *O meu guri*

Compositor: Chico Buarque

Interpretação: Elsa Soares

**Figura 3 - Menino na favela**



**Fonte:** Cotidiano blues, 2013 .

Quando, seu moço, nasceu meu rebento  
Não era o momento dele rebentar  
Já foi nascendo com cara de fome  
E eu não tinha nem nome pra lhe dar  
Como fui levando, não sei lhe explicar  
Fui assim levando ele a me levar  
E na sua meninice ele um dia me disse  
Que chegava lá  
Olha aí  
Olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri  
E ele chega

Chega suado e veloz do batente  
E traz sempre um presente pra me  
encabular  
Tanta corrente de ouro, seu moço  
Que haja pescoço pra enfiar  
Me trouxe uma bolsa já com tudo  
dentro  
Chave, caderneta, terço e patuá  
Um lenço e uma penca de documentos  
Pra finalmente eu me identificar, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri  
E ele chega

Chega no morro com o carregamento  
Pulseira, cimento, relógio, pneu,  
gravador  
Rezo até ele chegar cá no alto  
Essa onda de assaltos tá um horror  
Eu consolo ele, ele me consola  
Boto ele no colo pra ele me ninar  
De repente acordo, olho pro lado  
E o danado já foi trabalhar, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri  
E ele chega

Chega estampado, manchete, retrato  
Com venda nos olhos, legenda e as  
iniciais  
Eu não entendo essa gente, seu moço  
Fazendo alvoroço demais  
O guri no mato, acho que tá rindo  
Acho que tá lindo de papo pro are  
Desde o começo, eu não disse, seu  
moço  
Ele disse que chegava lá  
Olha aí, olha aí  
Olha aí, ai o meu guri, olha aí  
Olha aí, é o meu guri

❖ **Sobre a construção da letra da música, leia e responda:**

1. Chico Buarque é o autor da composição, mas percebemos a existência de um narrador-personagem na letra da música, trata-se do **eu lírico**. O **eu lírico** é a voz que fala no poema ou canção e que nem sempre é equivalente a voz do autor. Com base na construção histórico-social vivenciada, quem seria o eu lírico da composição “O meu guri”?

---

---

---

---

---

2. A expressão “Olha aí” é repetida varias vezes na música. Em todos os trechos o sentido da expressão é o mesmo? Justifique?

---

---

---

---

---

3. Releia os trechos:

*Como fui levando, não sei lhe explicar*

*Fui assim levando ele a me levar*

Como podemos interpretar o sentido do verbo “levar” no contexto da narrativa apresentada na música?

---

---

---

---

4. Qual o significado da expressão “chegar lá”? Seu sentido se confirma na letra da música?

---

---

---

---

## ANÁLISE CRÍTICA

1. Considerando a realidade brasileira e seu sistema social, como você descreveria fisicamente, psicologicamente, e socialmente os personagens da música?

---

---

---

---

---

2. A composição “O Meu guri” foi lançada por Chico Buarque em 1982. Você percebe alguma relação da temática da música com a realidade atual? Que relação?

---

---

---

---

---

3. Considerando a descrição presumida dos personagens e o contexto apresentado, você identifica algum outro problema social implícito na música? Qual ou quais?

---

---

---

---

---

## TEXTO IV

**63,7% dos desempregados no Brasil são pretos ou pardos, aponta IBGE**

*Taxa de desocupação dos pretos e pardos ficou em 14,6% no terceiro trimestre, enquanto a dos brancos atingiu 9,9%.*

**Por Daniel Silveira, G1**

17/11/2017

Dos 13 milhões de brasileiros desempregados no terceiro trimestre deste ano, 8,3 milhões (63,7%) eram pretos ou pardos. É o que aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), divulgada nesta sexta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Ambulantes vendem sombrinhas e guarda-chuvas na rodoviária do Plano, no DF — Foto: Larissa Batista/G1*

De acordo com o IBGE, o dado indica que a taxa de desocupação dessa parcela da população ficou em 14,6%, enquanto a da população branca ficou em 9,9%.

**“As pessoas pretas e pardas estão sempre em desvantagem no mercado de trabalho, desde a inserção a depois de se inserir. São desigualdades que a gente já conhece, mas é sempre bom lembrar”, diz Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.**

*Desemprego no terceiro trimestre aumenta em relação a 2016, diz IBGE*

A situação de desemprego dos pretos e pardos contrasta com os números do mercado de trabalho. De acordo com o IBGE, esta parcela da população representa mais da metade dos trabalhadores brasileiros (53%).

Mesmo sendo maioria na força de trabalho, a proporção de pretos e pardos ocupados (52,3%) foi menor que a da população branca (56,5%) no terceiro trimestre.

*Pretos e pardos têm situação mais desfavorável no mercado de trabalho, reforça IBGE*

*“Estamos falando de uma população que tem origem afrodescendente, que entrou no país através da escravidão. Em 100 anos de libertação dos escravos, esta pesquisa mostra que existe desigualdade ainda expressiva no país”, disse Azeredo.*

Segundo o pesquisador, essa raiz histórica da população preta e parda “gera esse contexto de falta de oportunidade”.

Ele lembrou que, dentre os pretos e pardos, “muitos não têm acesso a escola, educação, e isso tem consequências diversas”, como a presença desta população em postos de trabalho que exigem pouca formação e em grupamentos de atividade com menor remuneração. “O poder de compra dessa população acaba sendo menor.”

Dos 13 milhões de brasileiros desempregados, 8,3 milhões são pretos ou pardos

### **Diferença de salários**

O contraste racial no mercado de trabalho se estende, também, à remuneração. Segundo o IBGE, pretos e pardos recebem, em média, R\$ 1.531 - quase a metade do rendimento médio dos brancos, que é de R\$ 2.757.

Situação semelhante é observada no percentual de trabalhadores com carteira assinada no país. Pretos e pardos nesta condição somavam 71,3%, abaixo do observado no total do setor (75,3%).

Dos 23,2 milhões de pretos e pardos empregados no setor privado no país no terceiro trimestre deste ano, 16,6 milhões tinham carteira de trabalho assinada. Foi o menor contingente nesta condição desde o 3º trimestre de 2012, quando pretos e pardos somavam 16,4 milhões de empregados com carteira de trabalho assinada.

O pico na série histórica desta parcela da população foi observado no quarto trimestre de 2014, quando somou 17,9 milhões.

Segundo o pesquisador, a Pnad já vem mostrando que está aumentando a geração de postos de trabalho sem carteira de trabalho assinada e em grupos de atividades com menor qualidade de trabalho, em termos de renda e outras características. "Os indicadores mostram que a população preta e parda acaba sendo mais direcionada a estes trabalhos."

### **Trabalho informal**

"Está crescendo mais a ocupação dos pretos e pardos em relação à população total. Isso

está relacionado com o aumento do trabalho informal", ponderou Azeredo. "Mais de um quarto dos trabalhadores de cor preta ou parda estão ocupados por conta própria, o que indica o trabalho informal", destacou Azeredo.

De acordo com a pesquisa, o percentual desta população com este tipo de ocupação somou 26,1% no primeiro trimestre deste ano. Em 2014, somava 24,9%.

O IBGE destacou, ainda, que havia no terceiro trimestre deste ano 1,8 milhão de ambulantes no país. Deste total, 1,2 milhão eram pretos ou pardos, o que representa 66,7%.

### **Trabalho doméstico**

De acordo com o levantamento do IBGE, a ocupação da população preta e parda superava a da população branca em quatro dos dez grupos de atividade pesquisados pelo instituto: na agricultura, na construção, nos serviços de alojamento e alimentação e, principalmente, nos serviços domésticos.

A distribuição percentual dos trabalhadores entre grupos de atividades mostra que 8,5% do total de negros e pardos ocupados no país atuavam com serviços domésticos, enquanto 5% do total da população branca ocupada atuava na mesma área.

Em contrapartida, do total de brancos ocupados no país, 19,2% estavam na administração pública, contra 15,6% representados por pretos e pardos.

IBGE

Observe a manchete destacada:

63,7% dos desempregados no Brasil são pretos ou pardos, aponta IBGE.

Taxa de desocupação dos pretos e pardos ficou em 14,6% no terceiro trimestre, enquanto a dos brancos atingiu 9,9%.

Por Daniel Silveira, G1

17/11/2017

“As pessoas pretas e pardas estão sempre em desvantagem no mercado de trabalho, desde a inserção a depois de se inserir. São desigualdades que a gente já conhece, mas é sempre bom lembrar”, diz Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.

Fonte: Portal G1, 2017.

## ANÁLISE CRÍTICA

1. Você consegue estabelecer alguma relação entre os textos apresentados anteriormente e a manchete? Qual ou quais?

---

---

---

---

---

2. Por que você acha que os índices de desemprego entre pretos e “pardos” (termo utilizado pelo IBGE) são maiores?

---

---

---

---

---

## TEXTO V

Leia a manchete e observe o mapa apresentado na reportagem sobre desemprego:

"Qualquer vaga serve": paulistanos saem às ruas em busca de emprego

Número de desempregados aumentou em 1,2 milhão em três meses; Brasil chega a quase 13,4 milhões, segundo IBGE

Fonte: Brasil de fato, 2019

Figura 4 – Mapa geográfico do desemprego



Fonte: Brasil de fato, 2019.

## ANÁLISE CRÍTICA

1. Com base em seu conhecimento prévio sobre as regiões do Brasil, por que você acha que a região Nordeste teve o pior índice de desemprego no Brasil em 2019, e como você acha que isso causa impacto na desigualdade social relativa à região?

---

---

---

---

---

## TEXTO VI

### CHARGE

**Figura 5** - Charge de Ivan Cabral



**Fonte:** Português linguagens e conexões, 2013.

❖ **Sobre o efeito de sentido da charge, responda:**

1. Observando a combinação visual e linguística, pode-se afirmar que a expressão “rede social” tem múltiplos sentidos?

---

---

---

---

## **ANÁLISE CRÍTICA**

1. Que realidade social está metaforicamente expressa pelo autor da charge?  
Explique o uso da metáfora “rede social” nesse contexto.

---

---

---

---

2. Existe alguma relação da realidade social descrita na charge com problemas sociais apresentados nos demais textos?

---

---

---

---

---

---

## **ATIVIDADE FINAL:**

- Pesquise na internet ou em materiais e meios de comunicação que você julgar mais apropriado, algum gênero discursivo (notícia, reportagem, música, poema, charge, tirinha, entre outros), que apresente questões, fatos ou episódios relacionados aos temas apresentados e discutidos nas atividades anteriores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL, TV. Elza Soares Meu Guri. **Youtube**, 2 maio, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TBBVVELSago>. Acesso em: 15 set. 2020.

CRIS, Nanda. Humor: Mafalda. **Retalhos Assimétricos**, 26 jun. 2013. Disponível em: <http://retalhosassimetricos.blogspot.com/2013/07/humor-mafalda.html>. Acesso em: 06 out. 2020.

EM três meses, o Brasil ganhou mais 900 mil desempregados. **FUP**, 29. mar. 2019. Disponível em: <https://www.fup.org.br/ultimas-noticias/item/23865-em-tres-meses-pais-ganha-900-mil-desempregados>. Acesso em: 05 set. 2020.

HERNANDES, R.; MARTIN L. M. **Veredas da palavra**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

MAFALDA. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mafalda>. Acesso em: 20 Set. 2020.

MENINO na favela. Cotidiano Blues, 27 fev. 2013. Disponível em: <https://cotidianoblues.blogspot.com/2013/02/menino-na-favela.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

MOREIRA, Anelize. "Qualquer vaga serve": paulistanos saem às ruas em busca de emprego. **Brasil de fato**, São Paulo, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/30/qualquer-vaga-serve-paulistanos-saem-as-ruas-em-busca-de-empregos/>. Acesso em: 10 out. 2020.

SETTE G.; TRAVALHA, M.; STARLING R. **Português linguagens e conexão**. 1ª ed. São Paulo, 2013.

SILVEIRA, Daniel. 63,7% dos desempregados no Brasil são pretos ou pardos, aponta IBGE. **Portal G1**, 17 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/637-dos-desempregados-no-brasil-sao-pretos-ou-pardos-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2020.

---

## QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO

Prezado (a) estudante,

Este questionário tem como objetivo a compreensão de sua relação com as práticas educativas associadas à leitura e à interpretação de textos. As informações coletadas servirão de referência para a avaliação da prática educativa apresentada na proposta da oficina que você está sendo convidado (a) a participar.

Agradeço sua colaboração!

CURSO: \_\_\_\_\_

SÉRIE/TURMA: \_\_\_\_\_

### PERFIL

1. Naturalidade: \_\_\_\_\_
2. Gênero: \_\_\_\_\_
3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sobre quais temas você costuma ler?

- (   )    Ética
  - (   )    Orientação sexual
  - (   )    Meio ambiente
  - (   )    Saúde
  - (   )    Pluralidade cultural
-

( ) Trabalho e consumo

( ) Outro \_\_\_\_\_

5. Você considera que esses temas podem ser tratados em diferentes disciplinas?

Em caso afirmativo, em quais disciplinas?

( ) Sim

( ) Não

\_\_\_\_\_

6. Marque abaixo seus principais interesses?

( ) Música

( ) Teatro

( ) Cinema

( ) Televisão

( ) Internet

( ) Esportes

( ) Livros, jornais e revistas

( ) Outro \_\_\_\_\_

#### SUA PERCEPÇÃO SOBRE ÁREA DE LINGUAGENS

7. As disciplinas da área de linguagem tem papel relevante para o desenvolvimento de seu curso?

( ) Sim

( ) Não

Comente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. As atividades de leitura e interpretação de textos são pertinentes para seu desenvolvimento profissional e acadêmico?

( ) Sim

( ) Não

Comente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sites e blogs na internet  
( ) Redes sociais  
( ) Jornais e revistas ( impressas ou virtuais)  
( ) Livros

( ) Nenhum

( ) Outro \_\_\_\_\_

12. Como você classifica sua habilidade de leitura e interpretação?

( ) Elevada

( ) Suficiente

( ) Regular

( ) Insuficiente

( ) Outra \_\_\_\_\_

Comente:

---

---

---

---

---

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. P.; ROJO, R.. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

---

## QUESTIONÁRIO FINAL

Em nossa oficina trabalhamos a leitura crítica por meio de atividades de leitura e interpretação de gêneros discursivos que perfizeram diferentes áreas do conhecimento de forma contextualizada. Com base nessa experiência, compartilhe suas impressões:

1. Você considera que os temas discutidos na oficina estão relacionados ao nossa realidade e contexto social? Justifique?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Qual dos textos apresentados chamou mais a sua atenção e por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. A partir dos temas apresentados nos gêneros discursivos, que reflexão sobre nossa realidade social você destacaria?

---

---

---

---

---

---

---

## **DIÁRIO DE BORDO PARA A OFICINA**

1. O (A) estudante demonstra interesse nas atividades propostas?
2. O (A) estudante identifica os recursos linguísticos presentes nos textos?
3. O (A) estudante entende a função de recursos linguísticos e gramaticais destacados nas atividades?
4. O (A) estudante faz relações entre os temas dos diferentes gêneros discursivos apresentados?
5. O (A) estudante faz conexões entre os temas apresentados e a aprendizagem de conteúdos de outras disciplinas?
6. O (A) estudante consegue entender a contextualização dos temas apresentados?
7. O (A) estudante demonstra facilidade de compreensão nas atividades de leitura e interpretação propostas?
8. A turma está tendo uma participação significativa no debate?
9. A turma sente-se instigada pelo debate?
10. A turma colabora com a exposição de outras leituras, episódios, fatos ou outras interpretações sobre os temas?